

Novo indexador será usado para corrigir a receita fiscal e sinalizar futura moeda

por Maria Clara R.M. do Prado de Brasília

O pronunciamento do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, nesta quarta-feira, irá além do simples anúncio da criação de um indexador diário atrelado à variação cambial. Ele vai anunciar que o novo indexador será usado pelo governo na atualização da receita fiscal — a Unidade Fiscal de Referência (Ufir) que hoje corrige os impostos e contribuições ficará atrelada ao indexador diário — e vai sinalizar para um estágio mais adiante, quando eventualmente o cruzeiro real poderá ser substituído por uma nova moeda.

Esta nova moeda, se aceita pela sociedade, terá como embrião o novo indexador. Por enquanto, no estágio atual, e desde que o Congresso Nacional responda satisfatoriamente à proposta de ajuste encaminhada pelo Executivo, o novo indexador poderá funcionar como uma unidade de conta. As pessoas, se acreditarem nele, passarão a utilizá-lo como referência para os preços de seus produtos e serviços. Mais adiante, com o ajuste garantido, esse indexador poderá agregar as duas outras características da moeda: a de reserva de valor e a de unidade de troca, aí sim ganhando "status" de nova moeda em substituição ao cruzeiro real.

A área econômica do governo acredita que o novo indexador será confiável porque além de usá-lo para corrigir suas próprias receitas, haverá a garantia de que a taxa de câmbio não será sobrevalorizada e, ainda, que o governo não pensa em trabalhar com taxas de juro negativas. Será usada como referência a taxa de câmbio cotada no mercado livre, envolvendo as operações comerciais.

Não haverá regra de passagem de uma moeda para outra. Tudo acontecerá gradativamente, de forma espontânea e voluntária. "A passagem depende do ajuste fiscal", indicou uma

graduada fonte da área econômica. "Será um experimento inovador", atestou outro graduado assessor da equipe, explicando que desta vez, ao contrário dos planos anteriores, a sociedade é que fará a transição, encontrando o valor dos bens. "A economia privada fará o trabalho que nos outros planos foi feito pela tablita", complementou.

O novo indexador procurará refletir a inflação corrente, que é em parte predeterminada pelos preços praticados e em outra parte, resultado das expectativas. A rigor, esta unidade de conta — até ontem não havia ainda um nome definitivo para ela — vai refletir, operacionalmente, as atividades do Banco Central junto ao mercado

quando compra e vende cruzeiros reais e, portanto, define a taxa de juros, e quando compra e vende dólares e, portanto, define a taxa de câmbio. O consenso do mercado quanto à formação destas taxas é que indicará o que é a inflação corrente.

Ao contrário da Argentina, o governo optou por não trabalhar com taxa de câmbio fixa, pelo receio de que isso compromettesse não apenas o comércio externo mas a própria credibilidade do embrião da nova moeda.

ORÇAMENTO

Amanhã devem ser apresentados ao presidente da República, Itamar Franco, os números detalhados da nova proposta orçamentária para 1994, relata de Brasília Raquel Stenzel.

Dentro do novo orçamento está embutido o esboço da reform pretendida pela equipe econômica, pois alguns órgãos, programas e ministérios tiveram suas verbas reduzidas em até mais de 90%, segundo disse ontem Raul Jungman, ministro interino de Planejamento.

Caso sejam concluídos os entendimentos técnicos entre a Seplan e a Secretaria de Administração Federal (SAF), amanhã também poderá ser encaminhada à aprovação presidencial o esboço da medida legal que institucionalizará a reforma administrativa. Além da extinção de órgãos e ministérios, a medida legal — medida provisória ou projeto de lei — deverá criar uma agência para conduzir a reforma administrativa.